



ARTIGO ORIGINAL

Atendimento ambulatorial informatizado de adolescentes - A experiência do PAIA/ABEB

Computadorized ambulatory adolescent care - The experience of PAIA/ABEB

Heloisa H.S.M Andrade¹, Cláudia M. Marques², Mariângela C. Gouveia³, Yara M. Gregório⁴

Resumo

O PAIA (Programa de Assistência Integral ao Adolescente da ABEB) é um dos programas de medicina preventiva da Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira. Desde sua implantação, em 02/92, oferece aos adolescentes na faixa etária de 11 a 18 anos atendimento médico específico e trabalho educativo em grupos informativos, diferenciados por faixa etária e grau de maturidade. Nos encontros, os temas são abordados respeitando a maturidade e o interesse dos próprios adolescentes, usando metodologia lúdica e participativa, sob supervisão de equipe multiprofissional. Após 2 anos de funcionamento, concretizou-se a informatização do programa com o objetivo de agilizar os atendimentos prestados.

O PAIA/ABEB superou as expectativas em nível de interesse e participação dos adolescentes e seus pais, tendo os adolescentes se tornado multiplicadores de informações. Ocorreram mudanças de comportamento em relação à maior preocupação com a saúde e à maior busca de diálogo com os adultos significativos. As observações e pesquisas realizadas com os adolescentes têm se constituído em fonte de orientação para o direcionamento das campanhas de Medicina Preventiva nas empresas do grupo Belgo Mineira. Criou-se efetivamente nos centros clínicos um espaço próprio para o atendimento médico diferenciado e para a abordagem global do adolescente.

J. pediatr. (Rio J.). 1996; 72(5):319-323: adolescência, medicina do adolescente, educação em saúde, assistência ambulatorial, informática médica.

Introdução

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, de intenso crescimento e desenvolvimento, cujos limites iniciais e finais são difíceis de serem

Abstract

PAIA (Program for Adolescent Integral Assistance from ABEB) is one of the preventive medicine programs of the Employee Beneficent Association at Belgo Mineira Metallurgy Company. Since its implementation, in February 1992, it has been offering specific medical assistance and educational instruction to adolescents from 11 to 18 years old through informative group dynamics. Age and maturity level are the guidelines for group formation. The groups are supervised by a multidisciplinary team and the methodology is playful and participatory. The themes approached in the meetings are chosen according to the adolescents' interest and maturity. After two years, the program was completely computerized aiming at improving the quality of assistance and accelerating services.

PAIA/ABEB Program has surpassed all expectations concerning adolescents' and parents' interest and participation and the adolescents have become extra sources of information about the program and health education in their community. Behavioral changes like more concern about health care and more search for dialogue with meaningful adults have been observed. The observations and research carried out with adolescents have become a guideline for the preventive medicine campaigns at the firms belonging to Belgo Mineira Group. Indeed, differentiated medical assistance and global approach towards adolescence have been created in the clinic centers.

J. pediatr. (Rio J.). 1996; 72(5):319-323: adolescence, adolescent medical issues, health education, outpatient service, computerized medicine.

definidos. A Organização Mundial de Saúde, em uma tentativa de padronização, caracterizou a adolescência como o período de vida que abrange os indivíduos na faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, estimados em 21,84% da população total no Brasil. Esse valor encontra-se muito próximo do grupo populacional dos indivíduos entre 0 e 10 anos de idade (22,31%) e concentra-se principalmente (74,86%) em área urbana, sendo 49,7% do sexo masculino e 50,3% do sexo feminino, no Estado de Minas Gerais¹⁻³.

1. Pediatra e Coordenadora Geral do PAIA/ABEB.

2. Psicóloga.

3. Assistente social.

4. Enfermeira.

Instituição e fonte financiadora: ABEB - Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira.

Essa fase conturbada no desenvolvimento do indivíduo foi confundida com a infância até o século XVIII, ligada à idéia de dependência e indiferente aos fenômenos biológicos pubertários. No sentido atual, a adolescência é um período evolutivo caracterizado por intensas mudanças bio-fisiológicas que culminam com o atingir da maturidade sexual e reprodutiva (puberdade); pelo processo de busca de uma identidade própria definindo uma crise normativa (quem sou eu?); e pela definição de um papel social, determinado pelos padrões culturais do meio (como devo agir?)⁴⁻⁹.

Todas essas transformações acontecem, hoje, em um ambiente instável política, econômica e socialmente, que evolui sob a influência de grandes avanços tecnológicos, de extenso processo de urbanização e no qual os meios de comunicação de massa têm grande poder de penetração na formação de opiniões e na uniformização das tradições¹⁰.

Assim, o jovem encontra-se frente a um grande número de possibilidades e opções, freqüentemente conflitantes, que ele quer ter a oportunidade de explorar e experimentar, antes de assumir as responsabilidades da vida adulta^{7,8}.

Existe, hoje, uma grande preocupação da sociedade em relação à adolescência, especialmente entre os profissionais de saúde e de educação. Dados estatísticos alarmantes são divulgados, diariamente, através da imprensa leiga e científica, enfatizando os consideráveis riscos aos quais essa população está exposta, por exemplo os índices de gravidez e abortamento, DST/AIDS, uso e abuso de drogas, incluindo o tabagismo e as bebidas alcoólicas, mortalidade por causas violentas, etc. A falta de informação dos jovens e o pouco conhecimento da sociedade sobre essa fase têm sido relatados, freqüentemente, como fatores causais diretos de grande importância¹¹⁻¹⁵.

Torna-se fundamental, portanto, buscar alternativas para o desenvolvimento de modelos assistenciais efetivos que visem a promover a saúde do adolescente, priorizando suas necessidades de forma adequada ao seu contexto sócio-cultural, facilitando a aquisição de informações, a troca de experiências e a conscientização para a saúde através da prevenção e da educação¹¹⁻¹².

Origem do Programa

O PAIA (Programa de Assistência Integral ao Adolescente) é um dos programas do Setor de Medicina Preventiva da Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira (ABEB). Seu objetivo é oferecer aos filhos adolescentes dos funcionários das empresas do Grupo Belgo Mineira *atendimento médico específico* e trabalho de *educação para a saúde* em grupos informativos, em Belo Horizonte, Contagem e João Monlevade - Minas Gerais¹¹⁻²⁰.

Esse programa foi implantado, inicialmente, no Centro Clínico de Belo Horizonte, em fevereiro de 1992, fundamentado em algumas observações realizadas no atendimento ambulatorial de adolescentes, nos consultórios de Pediatria:

- Existência de grande interesse dos pais que procuram o profissional de saúde, principalmente o médico, ao se sentirem despreparados em fornecer a seus filhos adolescentes informações e orientações nas áreas da puberdade e sexualidade.

- Dificuldade de definição na marcação das consultas de adolescentes, desde que a Puericultura presta assistência do nascimento até os 12 anos e a Clínica Médica após os 18 anos.

Após a realização de um estudo detalhado das necessidades da população-alvo de acordo com as prioridades da empresa e de uma avaliação da disponibilidade de recursos humanos e materiais em cada região, foram traçados os objetivos a serem atingidos e a metodologia a ser empregada. Com a aprovação do projeto pela Diretoria, foi efetivada a viabilização de recursos e iniciado o treinamento do pessoal responsável pela sua implantação.

Objetivos específicos do PAIA/ABEB

- Estabelecer nos Centros Clínicos atendimento médico específico para o adolescente na faixa dos 11 aos 18 anos, em local e horário diferenciados, respeitando a prioridade do adolescente.

- Responder aos questionamentos mais comuns do adolescente atendido ambulatorialmente.

- Oferecer ao adolescente um atendimento integral, em uma abordagem biopsicossocial, através de uma equipe interdisciplinar com profissionais treinados em cursos de capacitação específicos.

- Servir de agente facilitador ao diálogo entre pais e filhos, mostrando a importância do referencial familiar no desenvolvimento da personalidade e da sexualidade do indivíduo.

- Criar um espaço para a aquisição de informações e discussão de temas escolhidos pelos próprios adolescentes, estimulando a vivência com consciência, a responsabilidade e o respeito à si próprio e ao outro.

- Sensibilizar o pessoal administrativo e os demais profissionais de saúde dos Centros Clínicos (através de palestras e grupos de discussão), para que possam priorizar o atendimento do adolescente e facilitar o seu encaminhamento aos membros da equipe responsável pelo programa.

Metodologia de funcionamento

Inicialmente é prestada ao adolescente e/ou a seus pais uma orientação sobre o programa, seus objetivos e funcionamento.

Se há interesse do adolescente, ele é encaminhado para uma *triagem consulta médica*, na qual se conhecerá sua história clínica desde o nascimento até o momento atual (antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida, maturação sexual, antecedentes gineco-urológicos e relacionamento sexual), além de exame físico detalhado. Novas consultas serão agendadas semestralmente ou quando se

fizerem necessárias (*intercorrências, retornos e revisões médicas*).

O jovem é encaminhado para uma *triagem psicossocial* com a equipe, na qual se pretende avaliar sua maturidade, sua postura, seu temperamento e interesses, além de sua formação, relacionamento com a família, o trabalho, a escola e o grupo de amigos.

Após a triagem médica e psicossocial, o adolescente é convidado a participar de *grupos informativos de educação para a saúde*. Caso não haja interesse do jovem na participação nos grupos, é reforçada a existência de um *atendimento médico específico*, à sua disposição sempre que necessário.

Os grupos informativos

Os grupos informativos são mistos, constituídos de 8 a 14 adolescentes, diferenciados por faixa etária e grau de maturidade, e se reúnem uma vez por semana durante aproximadamente 2 horas, em um total de 11 encontros previstos. Nos encontros, os temas são abordados respeitando a maturidade e o interesse dos próprios adolescentes. As reuniões são realizadas em uma sala grande, com cadeiras móveis, usando uma metodologia altamente participativa, com dinâmicas de grupo, jogos, filmes, músicas, colagens e palestras curtas com material audiovisual no fechamento de cada tema.

Reunião de pais

Constituídos os grupos, os pais são convocados para uma reunião e é enviada à Chefia imediata do funcionário uma solicitação de dispensa do mesmo, permitindo seu comparecimento a esse encontro. Essa reunião tem como objetivo trabalhar a compreensão da adolescência, da puberdade e das etapas de desenvolvimento da sexualidade, enfatizando a importância do diálogo entre pais e filhos. Após a reunião, os pais autorizam por escrito a participação de seus filhos no grupo informativo e recebem a carteira do adolescente, na qual os compromissos com o PAIA/ABEB estão agendados.

Encontro de apresentação

Objetivo: Estimular o conhecimento entre os membros do grupo e o estabelecimento dos primeiros vínculos com a equipe. Apresentação da origem, objetivos e metodologia do trabalho a ser realizado, estimulando os adolescentes a estabelecerem as regras de funcionamento dos encontros. Avaliação do nível de informação e do padrão de comportamento dos participantes através de questionário específico, que servirá de base para a programação dos encontros, como o exemplo relatado a seguir.

Crescimento e desenvolvimento

Objetivo: Trabalhar o corpo para compreender o crescimento e o desenvolvimento desde a infância como um processo natural e inevitável, entendendo por que e como acontecem as mudanças da puberdade e seu relacionamento com os aspectos psicológicos e sociais da adolescência.

Sexualidade

Objetivo: Estimular a compreensão da sexualidade de forma abrangente, em seu aspecto tridimensional (reprodução, prazer e comunicação), detalhando a fisiologia da resposta sexual humana, mobilizando pensamentos e sentimentos e trabalhando a idealização do parceiro.

Desenvolvimento psicológico

Objetivo: Através do cotidiano do adolescente abordar emoções expressas no relacionamento com a família, colegas, amigos e namorados, enfatizando as perdas, os ganhos, os limites e a tomada de decisões com responsabilidade.

Papéis sexuais

Objetivo: Abordar o comportamento masculino e feminino discutindo identidade sexual, papéis e estereótipos. Trabalhar a compreensão do homossexualismo como alternativa de expressão sexual, enfatizando a não-discriminação.

Crendices e realidades

Objetivo: Desmistificar crendices relacionadas à sexualidade e ao funcionamento dos órgãos sexuais, bem como à gravidez e ao parto. Avaliar a influência dos meios de comunicação e da importância do lazer, da arte e do esporte na formação integral do adolescente.

Órgãos sexuais masculinos e femininos

Objetivo: Avaliar e ampliar conhecimentos em relação à anatomia e ao funcionamento dos órgãos sexuais masculinos e femininos, noções de genética, gravidez e parto.

Prevenção da gravidez na adolescência

Objetivo: Avaliar e debater as causas e conseqüências da gravidez na adolescência, ressaltando os aspectos preventivos e a responsabilidade do casal nas decisões a serem tomadas.

Prevenção em saúde oral

Objetivo: Avaliar informações básicas e ampliar conhecimentos em relação à boca e aspectos preventivos na saúde oral, além de demonstração prática em voluntários.

Higiene - DST/AIDS

Objetivo: 1ª Parte: Trabalhar os hábitos alimentares atuais, o cardápio ideal e a importância da higiene corporal do adolescente.

2ª Parte: Avaliação e assimilação de conhecimentos em relação às doenças de transmissão sexual e AIDS, enfatizando os aspectos preventivos.

Alcoolismo/drogadição e encerramento

Objetivo: 1ª Parte: Trabalhar pensamentos, sentimentos e ações, analisando as causas e conseqüências do alcoolismo, do tabagismo e do uso de drogas.

2ª Parte: Encerramento e entrega dos certificados de participação dos adolescentes com avaliação detalhada do trabalho realizado.

Avaliação da equipe

A avaliação da equipe em relação ao grupo é feita ao final de cada encontro, relacionando-se os participantes, o material usado e os questionamentos levantados pelos adolescentes, que deverão ser esclarecidos nos próximos encontros.

Ao término de cada grupo é levantado um perfil dos adolescentes e discutida a participação dos membros da equipe.

Mensalmente é elaborado um levantamento estatístico dos atendimentos realizados nas 8 horas semanais de trabalho da equipe.

Informatização do Programa

Em dois anos de funcionamento do programa, tornou-se evidente a necessidade de agilizar os atendimentos prestados, e foram iniciados os estudos para a informatização eletrônica, que foi completada em outubro de 1994²¹.

As informações obtidas nos atendimentos prestados aos adolescentes vêm sendo registradas e elaboradas em microcomputador Compaq 486-DX 40, usando ambiente Windows, gerenciador de banco de Access e editor de texto Word.

Os dados dos adolescentes entram no programa computadorizado através de ficha de identificação completa, da triagem consulta médica e da triagem psicossocial. São documentados todos os atendimentos médicos individuais (retornos, intercorrências e revisões periódicas) e todos os atendimentos em grupo.

Os grupos informativos são montados pelo próprio computador, a partir de uma consulta ao relatório de sugestões dos adolescentes aptos, que leva em consideração a maturidade médica e psicossocial e o turno de estudo.

A equipe confirma cada um dos interessados no relatório de participantes. Para cada grupo especificado o computador emitirá o cronograma de funcionamento, a solicitação de dispensa do empregado para a reunião de pais, o convite para a participação dos pais, a carteira do adolescente, os relatórios dos encontros, os questionários de avaliação inicial e final, além do material gráfico usado nas dinâmicas de grupo.

A informatização do PAIA/ABEB permitiu maior rapidez e precisão para conhecer a situação do adolescente no programa, constituir os grupos informativos, individualizar o material gráfico necessário em cada grupo, fornecer a estatística mensal de atendimentos, fazer o levantamento dos temas preferenciais para a discussão nos encontros e avaliar o perfil dos adolescentes nos grupos.

Avaliação do Programa

- Criou-se efetivamente nos Centros Clínicos um espaço próprio para o atendimento médico diferenciado e para a abordagem global do adolescente, evidenciados pelos dados relacionados nas Tabelas 1 e 2.

- O PAIA/ABEB superou as expectativas em nível de interesse e participação dos adolescentes e seus pais, em Belo Horizonte, em Contagem e João Monlevade.

- Os adolescentes que participaram de grupos informativos se tornaram multiplicadores de informações junto ao grupo de amigos, parentes e colegas.

- Ocorreram mudanças de comportamento em relação à maior preocupação com a saúde, evidenciada pelo aumento na frequência aos ambulatorios e à maior busca de diálogo com os pais, os professores e outros adultos significativos, relatadas pelos próprios adolescentes e seus familiares.

- As observações e pesquisas realizadas com os adolescentes têm-se constituído em fonte de orientação para o direcionamento das campanhas de Medicina Preventiva nas empresas do grupo Belgo Mineira.

Tabela 1 - Adolescentes cadastrados por faixa etária e sexo, no programa e nos grupos informativos em Belo Horizonte no período de 01/03/92 a 30/04/96

Faixa etária	Nº de Adolescentes			Participantes de Grupo		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
de 11 anos a 13 anos e 6 meses	59	67	126	22	38	60
de 13 anos e 7 meses a 15 anos e 6 meses	35	46	81	20	28	48
de 15 anos e 7 meses a 18 anos	15	18	33	07	08	15
Total	109	131	240	49	74	123

Tabela 2 - Descrição dos atendimentos prestados pela equipe do PAIA, em Belo Horizonte, no período de 01/03/92 a 30/04/96

Tipo de atendimento prestado	Nº de adolescentes
Triagem consulta médica	237
Triagem psicossocial	218
Intercorrência médica	66
Retorno médico	36
Revisão periódica	41
Atendimentos em grupo (121 reuniões)	1119
Total	1717

Agradecimentos

Agradecemos à Diretoria da ABEB - Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira pelo apoio incondicional na viabilização do programa.

Referências bibliográficas

1. Marcondes E, Colli AS, Setian N (coord). Adolescência. Monografias médicas - série Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1979. v XI.
2. Brasil/Censo Demográfico. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 1991.
3. Maakaroun MF. Adolescência. Governo de Minas Gerais - Coordenação Materno-Infantil da Secretaria de Estado da Saúde: Belo Horizonte, 1993.
4. Ariès P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.
5. Aberastury A, Knobel M. Adolescência normal. 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
6. Comissão de Saúde do Adolescente - Secretaria do Estado da Saúde. Adolescência e saúde. São Paulo: Paris Editorial, 1988.
7. Erikson EH. Identidade, juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
8. Gallantin J. Adolescência e individualidade. São Paulo: Harbra & Row do Brasil, 1991.
9. Kalina E, Grynberg H. Aos pais de adolescentes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.
10. Vitiello N. Sexualidade e reprodução na adolescência - aspectos biopsicossociais. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. São Paulo: Iglu, 1994. v V, nº 1, p 15-28.
11. Brasil/Ministério da Saúde. Bases pragmáticas - PROSAD: Programa saúde do adolescente. MS: Brasília, 1989.
12. Normas de atenção à saúde integral do adolescente. Secretaria de Assistência à Saúde - MS: Brasília, 1993. v I - III.
13. Maakaroun MF et al. Tratado de adolescência. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.
14. Coates V et al. Medicina do adolescente. São Paulo: Sarvier, 1993.
15. Souza RP, Maakaroun MF et al. Comitê de Adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de adolescência. Diretoria de Publicação da SBP: Rio de Janeiro, 1990.
16. Kaplan HS. Enciclopédia básica de educação sexual. Rio de Janeiro: Record, 1983.
17. Constantine LL, Martinson FM. Perspectiva global da sexualidade dos jovens. In: Sexualidade infantil - novos conceitos e novas perspectivas. São Paulo: Roca, 1981.
18. Lopes GP. A sexualidade e a adolescência. In: Lopes, GP. Sexualidade Humana. Rio de Janeiro: Medsi, 1989.
19. Cavalcanti RC. Saúde sexual & reprodutiva, ensinando a ensinar. Artgraf Editora: s.l., s.d.
20. Vitiello N. Reprodução e sexualidade - Um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994.
21. Vitiello N, Conceição IS, Canela PRB et al. Adolescência hoje. São Paulo: Roca, 1988.
22. Microsoft Office Professional - Guia do usuário para Windows 3.1, Word 6.0 e Access 2.0. Microsoft Corporation: USA, 1994.

Endereço para correspondência:

Dra. Heloisa H.S.M. Andrade

ABEB - Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira

Avenida Bernardo Monteiro 831 - Funcionários
CEP 30150-281 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefax: (031) 274.6622